

# RESUMO DAS DISSERTAÇÕES DEFENDIDAS

ABRIL DE 2003 A SETEMBRO DE 2003

<i>Autor:</i> Tereza Bressan de Souza	<b>A mediação pedagógica na produção de texto: um diálogo possível e necessário</b>
--	---

<i>Data da defesa:</i> 14/04/2003 <i>Orientadora:</i> Prof <sup>a</sup> . Dr. <sup>a</sup> Alda Maria do Nascimento Osório (UFMS) <i>Banca Examinadora:</i> Prof <sup>a</sup> . Dr. <sup>a</sup> Maria Tereza de Assunção Freitas (UFJF) Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Maria Emília Borges Daniel (UFMS) Prof. Dr. Antônio Carlos do Nascimento Osório (UFMS)	<i>RESUMO</i> O debate recorrente entre os educadores e o conhecimento que adquirimos no exercício da docência sobre as dificuldades dos estudantes que concluem o Ensino Médio em relação à produção de textos desencadearam o presente estudo. Na busca de resposta, voltamos nosso olhar para os professores de Língua Portuguesa de uma escola estadual, da cidade de Dourados-MS, com o objetivo de entender como trabalham a produção de textos com alunos da 3ª série do Ensino Médio. A metodologia qualitativa e a abordagem sócio-histórica, especialmente a concepção dialógica e mediadora da linguagem, propostas por Bakhtin e Vigotski, ofereceram o suporte para analisar os procedimentos e encaminhamentos pedagógicos utilizados, em sala de aula, pelos professores. Os dados para o estudo foram levantados a partir de entrevistas realizadas com os professores, da observação em sala de aula e da análise do desempenho dos alunos na reescrita de seus textos em resposta à intervenção mediadora do professor, efetuada na materialidade textual dos mesmos, no ato da correção. Ao término do estudo, observamos que a reescrita de textos, enquanto metodologia de ensino, mostrou-se eficaz para a melhoria das produções textuais dos alunos, uma vez que os conduziu a um trabalho de reflexão sobre a forma de se expressar, ao exercício de interrogar e (re)colocar hipóteses sobre a utilização da linguagem. Constatamos que os procedimentos adotados no processo de ensino da produção textual e as diferentes tipologias de correção, empregadas pelo professor, decorrem de suas concepções de linguagem. Tivemos, assim, confirmada a hipótese que orientou o estudo, qual seja: o professor que concebe a linguagem na perspectiva dialógica desencadeia procedimentos pedagógicos interativos e interlocutivos, que auxiliam os educandos a obterem avanços significativos na superação das dificuldades em relação à produção de textos.  Palavras-chave: Linguagem; Produção de texto; Mediação pedagógica
--	---

<p><i>Autor:</i> Edinei Gonçalves Lemes</p>	<p><b>A internet e a realidade virtual como recursos auxiliares à educação à distância</b></p>
---	--

<p><i>Data da defesa:</i> 26/05/2003</p> <p><i>Orientadora:</i> Prof. Dr. Luiz Carlos Pais (UFMS)</p> <p><i>Banca Examinadora:</i> Prof<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup> Dulcimira Capisani Moreira da Silva (UFG) Prof<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup> Jucimara Rojas (UFMS) Prof. Dr. José Luiz Magalhães de Freitas (UFMS)</p>	<p style="text-align: center;"><i>RESUMO</i></p> <p>Esta dissertação aborda aspectos tecnológicos e educacionais que visam analisar a questão: Como pode a educação ser feita a distância utilizando os recursos da Internet e da Realidade Virtual? Mais especificamente procura-se aqui cercar o seguinte objeto: a análise de elementos tecnológicos e educacionais em <i>sites</i> que utilizam a Realidade Virtual como recurso pedagógico. Buscando caminhos para discutir o objeto proposto, neste trabalho são mostradas vertentes teóricas que analisam conceitos da Educação a Distância via Internet, da Realidade Virtual e da Percepção, bem como, são descritas as fases de um trabalho experimental feito com <i>sites</i> da Internet voltados ao ensino utilizando a Realidade Virtual como recurso pedagógico. Nesta parte experimental, foi realizada uma análise qualitativa, seguindo o método fenomenológico que direcionou a análise ideográfica e nomotética das descrições dos sujeitos. Os resultados da parte experimental levaram a categorias que convergiram para as análises teóricas feitas nos primeiros capítulos e para articulações entre as três categorias principais: Iconicidade, Consciência e Interação.</p> <p>Palavras Chaves: Educação a Distância via Internet, Realidade Virtual, Percepção, Fenomenologia.</p>
--	--

<p><i>Autor:</i> Gilse Terezinha Lazzari Perosa</p>	<p><b>Salto para o Futuro: Um olhar para a educação a distância, aprendizagem e Interatividade</b></p>
---	--

<p><i>Data da defesa:</i> 26/05/2003</p> <p><i>Orientador:</i> Prof. Dr. Luiz Carlos Pais (UFMS)</p> <p><i>Banca Examinadora:</i> Prof<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup> Dulcimira Capisani Moreira da Silva (UFG) Prof<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup> Jucimara Rojas (UFMS) Prof. Dr. José Luiz Magalhães de Freitas (UFMS)</p>	<p style="text-align: center;"><i>RESUMO</i></p> <p>Este estudo tem como objetivo explicitar o entendimento dos sujeitos pesquisados em relação a Educação a Distância, Aprendizagem e Interatividade evidenciado na série TV na Escola e os Desafios de Hoje - Política de Desenvolvimento e Organização da Educação a Distância, veiculado pelo Salto para o Futuro/TV Escola/MEC, um programa exclusivo para capacitar professores na modalidade a distância. Objetiva, também, observar como acontece a Interatividade, entre pessoas, no referido programa. Tem como pano de fundo a Fenomenologia e as idéias de Husserl, Merleau-Ponty, Pierre Lévy, Maturana e Varela, Freinet, Moran, entre outros. Da análise dos dados da pesquisa, efetuada de acordo com metodologia que trabalha na abordagem fenomenológica do fenômeno situado, através da redução de idéias e dos invariantes, chegou-se a três Categorias Abertas, oriundas de dez Confluências Temáticas, obtidas através de cento e noventa e três Unidades de Significado, elencadas do discurso de dezoito sujeitos. A primeira Categoria Aberta, denominada Consciência Didático-Pedagógica e Tecnologia na Educação, evidencia que os sujeitos entendem que as tecnologias possibilitam uma consciência pedagógica quando utilizadas em favor de um trabalho pedagógico aberto, flexível e dinâmico. A segunda, denominada Aprendizagem Cooperativa e Interatividade, vem mostrar que a troca, os diálogos são fatores essenciais para que haja um crescimento coletivo. A terceira Categoria, nomeada Desafios Pedagógicos, afirma que ainda existem inúmeros desafios a serem extrapolados para que a aprendizagem seja entendida, apreendida e exercitada nas escolas. Dentre os aspectos relevantes evidenciou-se que a Interatividade, entendida como abertura para mais comunicação, mais troca, mais participação, é fator determinante para que aconteça aprendizagem num programa veiculado pela TV, para formação de professores na modalidade a distância. Nesse aspecto, a pesquisa tem como pretensão não só a reflexão, como também extrair dela uma praxis.</p> <p>Palavras Chaves: Interatividade, Aprendizagem Cooperativa, Olhar, Educação a Distância, Televisão.</p>
---	--

<p><i>Autor:</i> Alessandra Christiani Cardoso dos Santos</p>	<p><b>Recursos Didáticos e Representações da Geometria Espacial da 4ª Série do Ensino Fundamental de uma Escola em Campo Grande-MS</b></p>
---	--

<p><i>Data da defesa:</i> 17/06/2003</p> <p><i>Orientador:</i> Prof. Dr. Luiz Carlos Pais (UFMS)</p> <p><i>Banca Examinadora:</i> Prof. Dr. Cristiano Alberto Luiz (UNB) Prof. Dr. José Luiz Magalhães de Freitas (UFMS) Profª. Dr.ª Angela Maria Zanon (UFMS)</p>	<p style="text-align: center;"><i>RESUMO</i></p> <p>Esta dissertação visa descrever o fenômeno da interação entre os sujeitos e os recursos didáticos: objetos, desenho e representações dinâmicas, e suas utilizações para representações da geometria espacial em nível das séries iniciais do Ensino Fundamental. Sua principal finalidade é contribuir com uma reflexão pedagógica da utilização didática desses recursos e suas possíveis articulações. Optamos por uma abordagem fenomenológica, a partir da qual descrevemos a interação dos sujeitos com recursos didáticos e refletimos como se utilizam deles para representarem figuras espaciais. Essa atividade reflexiva só foi possível a partir da realização de uma seqüência didática de seis sessões e dos discursos dos alunos. A partir das convergências fenomenológicas, consideramos que há alguns graus de interação entre sujeito e os recursos didáticos para as representações da geometria espacial, especialmente porque os sujeitos percebem de formas diferentes. Essa constatação está associada à multiplicidade, termo entendido tal como na fenomenologia. Observamos que os recursos didáticos utilizados oferecem níveis variados de percepção e ação dos sujeitos sobre o objeto do conhecimento, promovendo ambientes potencializadores de aprendizagem, onde a dialética entre o conhecimento empírico e o abstrato pode transformar as representações dos sujeitos em elaborações de conceitos em níveis cada vez mais avançados.</p> <p>Palavras chave: Interação; Recursos Didáticos; Representações Geométricas; Representações Dinâmicas.</p>
--	---

<p><i>Autor:</i> Maria Massae Sakate</p>	<p><b>Concepções de professores sobre possibilidades didáticas no ensino da geometria decorrentes do uso da informática</b></p>
--	---

<p><i>Data da defesa:</i> 17/06/2003</p> <p><i>Orientadora:</i> Prof. Dr. Luiz Carlos Pais (UFMS)</p> <p><i>Banca Examinadora:</i> Prof. Dr. Cristiano Alberto Luiz (UNB) Prof. Dr. José Luiz Magalhães de Freitas (UFMS) Profª. Dr.ª Angela Maria Zanon (UFMS)</p>	<p style="text-align: center;"><i>RESUMO</i></p> <p>O objeto de estudo dessa dissertação é a descrição de concepções de professores a propósito da possibilidade de ocorrer alterações didáticas no ensino da geometria, decorrentes do uso da informática na educação escolar em nível do Ensino Fundamental. O referencial teórico é constituído pela teoria das situações didáticas e a-didáticas, proposta por Guy Brousseau, e pela teoria dos registros de representações semióticas, proposta por Raymond Duval. A parte prática da pesquisa foi constituída de entrevistas realizadas com professores inseridos em uma experiência de uso do computador na educação escolar, no contexto de um projeto da Secretaria de Educação do município de Campo Grande, MS. Os discursos desses professores foram analisados a partir de uma abordagem fenomenológica, através da qual extraímos uma coleção de unidades de significado e confluências temáticas, as quais convergiram para três aspectos principais: ampliações de algumas componentes do sistema didático, quando se trata da inserção do uso do computador em sala de aula; o desenvolvimento de competências específicas para o trabalho didático com novos recursos da tecnologia; além de aspectos específicos do ensino da geometria no que se refere à possibilidade de uso do movimento e da interatividade na representação de conceitos. Esses aspectos indicam novos desafios para os programas de formação de professores que ensinam matemática.</p> <p>Palavras Chaves: Didática da Matemática; Tecnologia; Educação Matemática.</p>
---	--

<p><i>Autor:</i> Glauce Soares Casimiro</p>	<p><b>Da proposta das “Elites” ao método direto: Uma história da disciplina Língua Inglesa no Colégio Pedro II (1930-1958)</b></p>
---	--

<p><i>Data da defesa:</i> 25/07/2003</p> <p><i>Orientadora:</i> Prof<sup>a</sup>. Dr. <sup>a</sup> Eurize Caldas Pessanha (UFMS)</p> <p><i>Banca Examinadora:</i> Prof. Dr. Décio Gatti Junior (UFU)</p> <p>Prof<sup>a</sup>. Dr. <sup>a</sup> Regina Tereza Cestari de Oliveira (UFMS)</p> <p>Prof. Dr. Antônio Vítório Ghiraldello (UFMS)</p>	<p style="text-align: center;"><i>RESUMO</i></p> <p>O objetivo deste trabalho foi analisar a história da disciplina Língua Inglesa no ensino secundário brasileiro nas décadas de 1930 a 1950. Para alcançar esse objetivo, foram analisadas as Reformas Educacionais, os Programas de Ensino do Colégio Pedro II, localizado na cidade do Rio de Janeiro-RJ, e os livros didáticos elaborados pelos Catedráticos desse mesmo Colégio, no período de 1930 a 1958, observando se esses livros contêm elementos que os caracterizam como uma forma de difusão de certos estereótipos estrangeiros e de métodos de ensino. O resultado da pesquisa mostrou que tanto as Reformas como os livros trazem embutido o discurso do Método Direto, cujos princípios são recomendados até hoje para ensinar inglês, esse método parece ser também uma forma mais “direta” de realizar a “substituição” da cultura base da língua materna pela cultura da sociedade de língua inglesa hegemônica: a sociedade americana. Enfatizando que os estudantes devem aprender a pensar na língua estrangeira, sendo proibida a língua materna, a utilização de tal método pode ter se tomado um importante reforço na “americanização” da sociedade brasileira.</p> <p>Palavras chave: Disciplina língua inglesa, Disciplinas escolares, Livro didático, Método Direto.</p>
---	--

<p><i>Autor:</i> Amirtes Menezes de Carvalho e Silva</p>	<p><b>A Ação Pedagógica do Teatro</b></p>
--	---

<p><i>Data da defesa:</i> 04/08/2003</p> <p><i>Orientadora:</i> Prof<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup> Inara Barbosa Leão (UFMS)</p> <p><i>Banca Examinadora:</i> Prof<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup> Simonetta Persichetti (FAC/SECNAC)</p> <p>Prof. Dr. Richard Perassi Luiz de Sousa (UFMS)</p> <p>Prof<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup> Alda Maria do Nascimento Osório (UFMS)</p>	<p style="text-align: center;"><i>RESUMO</i></p> <p>Este trabalho objetivou analisar a possibilidade do teatro, enquanto ação pedagógica, contribuir na melhoria da educação pública, com ênfase para as quatro últimas séries do Ensino Fundamental. Ressaltando que essa atividade dramática para sua produção exige a participação coletiva; elaboração e criação de idéias e expressões novas; a ação de um coordenador; e, principalmente, a definição de um objetivo a ser alcançada. Neste sentido o teatro na escola pode ser um instrumento que modifique a aprendizagem dos alunos e professores, pois ao praticá-lo estes têm que se organizar seu modo de agir, pensar e sentir. E desta maneira podem ter um entendimento mais crítico sobre a realidade e si mesmos. Enfatizamos a relação entre teatro e educação como processos que além de suscitar a apreensão dos conhecimentos mais elaborados em dado período histórico, permitem que os indivíduos aprendam a dinâmica de como agir socialmente. Assim procuramos estudar os processos psicológicos que são os mais evidenciados no teatro e que na educação são fundamentais. Para tal nos apoiamos nos postulados da concepção sócio-histórica, os quais denominam estes de processos psicológicos superiores, dentre eles elevamos a linguagem, pensamento e a afetividade. Todavia como o teatro, por natureza, é uma atividade coletiva e por considerarmos que a atividade é o meio pelo qual o homem transforma a natureza e a si próprio numa relação mediada, procuramos procedimentos metodológicos que permitissem à produção da atividade teatral com vistas a compreender as concepções de teatro que subsidiavam as práticas desta atividade no contexto escolar. A Oficina de Teatro, o Ciclo de Discussões e a Videografia foram os instrumentos que se mostraram mais eficientes atender aos nossos propósitos, uma vez que estes permitiriam realizar análises e reflexões pelos sujeitos da pesquisa e por nos a partir dos registros videográficos das ações praticadas, o que tornou possível uma compreensão sobre os significados e sentidos que o teatro tem na prática pedagógica. O entendimento a que este estudo chegou é que a atividade dramática pode modificar as idéias, comportamentos e emoções, tornando as pessoas mais conscientes. Isto porque os professores durante os momentos de discussão apresentaram mudanças de postura sobre a abordagem desta atividade artística. Além do que indicaram algumas dificuldades que se fazem presentes no contexto escolar para o desenvolvimento do teatro como instrumento pedagógico.</p> <p>Palavras-Chave: Educação; Arte; Pensamento produtivo.</p>
---	--

<p><i>Autor:</i> Ivonete Bitencourt Antunes Bittelbrunn</p>	<p><b>O silêncio da Escola Pública: Um estudo sobre os programas de atendimento aos alunos com indicadores de superdotação no Estado de Mato Grosso do Sul</b></p>
---	--

<p><i>Data da defesa:</i> 27/08/2003</p> <p><i>Orientadora:</i> Prof<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup> Alexandra Ayach Anache</p> <p><i>Banca Examinadora:</i> Prof<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup> Albertina Mitjans Martinez (UNB)</p> <p>Prof<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup> Inara Barbosa Leão (UFMS)</p> <p>Prof<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup> Maria de Lourdes Jeffery Contini</p>	<p style="text-align: center;"><i>RESUMO</i></p> <p>O objetivo deste trabalho é examinar o discurso dos programas de atendimento aos alunos com indicadores de superdotação no Estado de Mato Grosso do Sul, durante o período de 1979 a 2001. Trata-se do discurso produzido no âmbito do Estado, a partir dos organismos responsáveis em propor as políticas de atuação da Educação Especial. Esses documentos/projetos foram elaborados pela Secretaria de Estado de Educação, por meio da sua Diretoria de Educação Especial (Projeto/1990 e Projeto/1998) e pela Coordenadoria de Políticas Específicas (Projeto 2001). Com esse objetivo, foi realizado um estudo investigativo que, inicialmente, buscou na literatura especializada a possibilidade de compreensão dos aspectos relacionados à superdotação. No capítulo, I teve-se o propósito de investigar a constituição histórica da Educação dos sujeitos superdotados. Essa análise evidenciou que a humanidade, historicamente, buscou compreender os indivíduos que manifestavam uma produção superior em alguma área do conhecimento. O segundo capítulo procurou tratar os conceitos de Superdotação e Inteligência, buscando-se (re)ver os diferentes posicionamentos teóricos sobre os conceitos de Inteligência, os quais permitiram entrar em contato com a complexidade do tema. Foram abordadas a Teoria Psicométrica, a Teoria Piagetiana, a Teoria das Inteligências Múltiplas, e a Teoria Histórico-Cultural, com o propósito de encontrar algumas respostas para o entendimento sobre a Inteligência. No quarto e quinto capítulo, estabeleceu-se o diálogo entre a teoria e a empiria, por meio dos procedimentos e das análises dos discursos contidos nesses documentos. Essas análises permitiram evidenciar que os programas desenvolvidos no Estado de Mato Grosso do Sul reproduzem o discurso do Ministério da Educação, isto é, o Estado conduziu seus programas por meio das diretrizes oferecidas pela instância Superior. Os conceitos de Superdotado e Inteligência, contidos nos programas do Estado, expressam a concepção de uma Educação Especial calcada em um modelo medicalizado de educação. Os procedimentos utilizados constituem na maioria, propostas extracurriculares ou destinadas a recursos da comunidade.</p> <p>Palavras-Chave: Inteligência; Superdotação; Programas de atendimento no Estado de Mato Grosso do Sul.</p>
---	--

<p><i>Autor:</i> Carmelita Cristina De Oliveira Bueno</p>	<p><b>A Recente Visibilidade da Escola Privada sem fins lucrativos no contexto da Política Pública Educacional</b></p>
---	--

<p><i>Data da defesa:</i> 08/09/2003</p> <p><i>Orientadora:</i> Prof<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup> Mônica de Carvalho Magalhães Kassar (UFMS)</p> <p><i>Banca Examinadora:</i> Prof<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup> Eneida Oto Shiroma (UFSC)</p> <p>Prof<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup> Regina Tereza Cestari de Oliveira (UFMS)</p> <p>Prof<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup> Ester Senna (UFMS)</p>	<p style="text-align: center;"><i>RESUMO</i></p> <p>O presente estudo tem por objetivo demonstrar a recente visibilidade das Escolas Privadas sem fins lucrativos no contexto da política pública educacional. Para tanto realizou-se uma pesquisa utilizando como fonte de dados o Censo Escolar, procedeu-se a verificação analisando os formulários dos questionários do Censo Escolar do ano de 1996 até 2002, detectando as alterações ocorridas no formulário. A pesquisa demonstrou que o entendimento da participação das Escolas Privadas sem fins lucrativos na Educação começou com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996. Nessa mesma época a Reforma do Estado no Brasil, propõe a reconstrução do Estado com a revitalização da sociedade civil e passa a evidenciar a participação das Organizações da Sociedade Civil em diversas áreas, inclusive na Educação. A discussão do tema discorreu sobre as articulações entre a Educação e as organizações da sociedade na história brasileira e nas atribuições do Estado e da Sociedade Civil, para depois se desvelar em como as Escolas Privadas sem fins lucrativos e suas Mantenedoras foram tornando-se perceptíveis na Educação através do Censo Escolar, por fim expôs-se a realidade local da Escola Privada sem fins lucrativos na Educação no Estado de Mato Grosso do Sul. Constatou-se na análise quantitativa dos dados, a predominância das Organizações não Governamentais-ONGs como Mantenedoras das Escolas Privadas sem fins lucrativos no nível de Educação Infantil e das APAEs e das Pestalozzi na modalidade Educação Especial. O Censo Escolar ao ser utilizado para dar evidência às escolas mantidas pelas Organizações da Sociedade Civil tornou-se instrumento do governo para expressar seu intento de repartir com elas a responsabilidade da educação, desde que se assegure a condução das diretrizes da política pública educacional.</p> <p>Palavras-Chave: Escola Privada sem fins lucrativos; Organizações da Sociedade Civil; Educação.</p>
---	--

<i>Autor:</i> Dina Maria da Silva	<b>Ascensão social e os conflitos de gênero e Raça</b>
--------------------------------------	--

<p><i>Data de defesa:</i> 08/09/2003</p> <p><i>Orientadora:</i> Prof<sup>ª</sup>. Dr. <sup>a</sup>Ana Maria Gomes</p> <p><i>Banca Examinadora:</i> Prof<sup>ª</sup>. Dr. <sup>a</sup>Iracema Cunha Costa (UFMS) Prof. Dr. Antônio Carlos do Nascimento Osório (UFMS) Prof<sup>ª</sup>. Dr. <sup>a</sup>Alexandra Ayach Anache (UFMS)</p>	<p style="text-align: center;"><i>RESUMO</i></p> <p>Trata-se de um estudo sobre as condições sociais e raciais da Mulher Negra em Mato Grosso do Sul, delimitando-se aquelas que cursaram o ensino superior e destacaram-se em suas atividades profissionais. Descreve as dificuldades e barreiras relacionadas às questões de gênero e de raça para o alcance dessas posições. Em virtude disso, uma parte do estudo mostra a história da submissão e resistência feminina, outras inclinam-se para as discussões entre educação e ascensão social, considerando que essas mulheres recorreram a educação como meio para se especializarem nas suas profissões e superarem as questões raciais. A preocupação fundamental centra-se na reflexão sobre as contradições dos discursos teóricos e daqueles ditos pelas mulheres sujeito desta pesquisa. A constatação final revela que a ascensão social está mais para mito que para realidade, especialmente, ao verificar que por trás da conquista profissional se esconde histórias de dificuldades devido as condições econômica, social, de gênero de raça, bem como outros mecanismos, enfatizando que a maioria delas estão inseridas nos serviços públicos, atuando como professora. Nesse caso esta profissão, sofreu com o tempo, enormes desvantagens, principalmente nas condições de trabalho e de aviltamento salarial, retomando as questões definidoras do racismo.</p> <p>Palavras-Chave: Mulher Negra; Educação; Ascensão Social.</p>
--	---

<i>Autor:</i> Beatriz Rosália Gomes Xavier Flandoli	<b>A escrita criativa do ensino fundamental: uma interlocução possível</b>
---	--

<p><i>Data da Defesa:</i> 11/09/2003</p> <p><i>Orientadora:</i> Prof<sup>ª</sup>. Dr.<sup>a</sup> Inara Barbosa Leão (UFMS)</p> <p><i>Banca Examinadora:</i> Prof<sup>ª</sup>. Dr. <sup>a</sup>Ana Mercês Bahia Bock (PUC/SP) Prof<sup>ª</sup>. Dr. <sup>a</sup>Alda Maria do Nascimento Osório (UFMS) Prof<sup>ª</sup>. Dr. <sup>a</sup>Alexandra Ayach Anache (UFMS)</p>	<p style="text-align: center;"><i>RESUMO</i></p> <p>O presente estudo foi realizado para investigar, à luz do referencial da Teoria Sócio-Histórica, a escrita criativa, enquanto expressão e elaboração do pensamento e como constituinte de uma função psicológica superior, que depende da interiorização dos elementos mediadores que, na nossa cultura, são propiciados pela escolarização. A partir das considerações de Vigotski, considera-se que a criatividade desenvolvida na escrita é um recurso que está disponível para ajudar o homem a estruturar seu pensamento e elaborar suas emoções. Para Vigotski, a criação escrita se dá a partir do que ele chamou de segunda metade da idade escolar, ou seja, o período denominado de adolescência pela nossa cultura. Por essa razão, o período investigado na presente pesquisa foi aquele que vai da quinta à oitava séries do ensino fundamental. O primeiro capítulo apresenta a contextualização da escrita, mostrando como a escrita se constituiu historicamente. Apresenta, também os conceitos de pensamento e linguagem e de mediação e afetividade, fundamentais para a compreensão do tema, encerrando-se com as idéias de Luria sobre o pensamento produtivo que dá origem à escrita criativa. O segundo capítulo trata da Educação e da escrita criativa e traz as idéias de Vigotski e do seu contemporâneo Jean Piaget, destacando os contrapontos entre os dois teóricos, salientando as contribuições de Vigotski na consideração da função educativa. Estuda-se o conceito de adolescência e de catarse, à luz desse referencial teórico, e apresenta-se idéias de Luria, Vigotski e Teplov sobre os processos criativos aplicados à escrita. O terceiro capítulo traz a descrição da metodologia da pesquisa, o instrumento e os sujeitos e descreve o método de análise utilizado para a consecução do objetivo a que se propõe o trabalho que é a análise gráfica do discurso. Foram analisados graficamente os processos de consciência de três professoras de Língua Portuguesa da rede pública municipal e estadual e de escola privada, na cidade de Campo grande/MS, buscando apreender as conseqüências das suas mediações na prática pedagógica, quando ensinam seus alunos a escrever. As considerações finais apresentam as reflexões sobre o trabalho e apontam que as três professoras apresentam diferentes posicionamentos quanto à sua práxis; afirmam que a escrita não é ensinada na escola, entretanto, duas delas em seus discursos descrevem métodos e técnicas que utilizam para efetuar esse ensino, demonstrando, assim, uma provável influência do pensamento de Piaget em seus discursos e apresentando um distanciamento conceitual entre o que descrevem e o que afirmam.</p> <p>Palavras-Chave: Escrita criativa, ensino fundamental, adolescência.</p>
--	---